

## Bem antes de Dean, Brando e do rock

Valor Econômico - SP

27

Eu %26 Fim de Semana

2009-07-10

AAA Excepcional AA+ Alta qualidade BBB Acima da média BB+ Moderado CCC Baixa qualidade C Alto risco

# Bem antes de Dean, Brando e do rock

Jornalista investiga as origens da cultura jovem como a conhecemos. Por **Marcio Ferrari**, de São Paulo

## "A Criação da Juventude"

Jon Savage

Trad.: Talita M. Rodrigues

Rocco, 560 págs., R\$ 84,00 **BBB**



"A pré-história do teenager" é a definição que o jornalista inglês Jon Savage dá para este volumoso compêndio, "A

Criação da Juventude". Savage é o autor de "England's Dreaming", considerado o melhor relato histórico já escrito sobre o punk rock. Ao preparar o livro, uma das coisas que chamaram sua atenção foi perceber que a indumentária e as referências visuais do punk apontavam para várias modas juvenis esquecidas do século XX — e isso o levou a querer investigar as origens da cultura jovem como a conhecemos.

"Quanto mais eu lia, mais percebia haver toda uma história anterior à Segunda Guerra Mundial", escreve Savage no prefácio de "A Criação da Juventude".

"Lendo sobre os Wandervogel ou o mercado universitário americano dos anos 1920, percebi que havia uma história inédita que não batia com a visão geralmente aceita de que os teenagers começaram a existir nos meados da década de 1950."

Ou seja, havia cultura jovem antes do rock-n'-roll, das jaquetas de couro, de James Dean e Marlon Brando — e nem todos os fenômenos eram americanos como esses. Savage oferece um grande painel de tendências artísticas, modismos, espíritos de época e determinações históricas. A saga termina com a criação da palavra teenager, quase simultânea às bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.

Justamente em 1945 surge nos Estados Unidos a revista "Seventeen", que vem dar forma acabada à

adolescência como grupo de consumo e nicho de mercado. Já estava na hora: jovens cheios de energia, senão de dinheiro no bolso, vinham sendo o grande público invisível da produção em série de Hollywood, de roupas que entravam na moda e saíam dela em velocidade espantosa e de toda uma linhagem musical que remontava ao ragtime, passava pelo jazz e o suíngue e culminava em histeria aos pés de Frank Sinatra.

Já os Wandervogel a que Savage se refere acima eram jovens alemães de cem anos atrás, reunidos em torno de ideais neopagãos. Dessa matriz derivaram desdobramentos à esquerda e à direita, com grandes contribuições para a parafernália simbólica do nazismo. À juventude hitlerista propriamente dita o autor dedica dois capítulos e mais um aos grupos de jovens resistentes ao nazismo.

Savage ilumina conexões pouco evidentes entre fenômenos relativamente conhecidos. O escotismo e suas dissidências estão em algumas das melhores passagens do livro, diretamente vinculados ao peso das guerras em todas as "gerações" abordadas, seja para engendrar nacionalismo, hedonismo ou desespero.

A verdadeira "criação da juventude", no entanto, Savage atribui ao psicólogo americano G. Stanley Hall, que cunhou o termo "adolescência" nos últimos anos do século XIX e a definiu como "um novo nascimento".

Pela primeira vez a longa passagem da infância para a idade adulta foi caracterizada, além de defendida como digna de respeito, o que contribuiu para, entre outras coisas, o prolongamento dos períodos de escolaridade obrigatória e de proibição do trabalho infantil. Como contrapartida, vieram o conceito de delinquência juvenil e a redução da maioridade penal. ■



Punks na Alemanha: ao pesquisar sobre movimento, autor teve ideia para escrever livro